

EDITORIAL

No ano de 1984 a professora Maria Cecília Puntel de Almeida defendeu, junto a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) sua tese de doutorado, intitulada “Estudo do saber de enfermagem e sua dimensão prática”. À época, a Enfermagem Brasileira contava com um reduzido número de doutores e vislumbrava o enorme desafio de consolidar sua Pós-graduação. Em 1991 a Dra. Maria Cecília obteve o título de Livre-docência pela Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, com o estudo “O trabalho de enfermagem e sua articulação com o processo de trabalho em saúde coletiva - rede básica de saúde de Ribeirão Preto”. No espaço de tempo entre a divulgação destas duas produções, aparentemente tão curto, um processo de intenso debate e pesquisa articulou o que parecia ser um pequeno, mas incansável grupo de novas pesquisadoras. O que a academia presenciou foi a emergência de um campo de estudos e, em seguida, de uma linha de pesquisa reconhecida por sua potencialidade crítica e compromisso com a transformação do trabalho da enfermagem – como uma prática dignamente exercida e que expressa sua qualidade nos serviços de saúde. Não apenas a academia foi impactada, pois a transformação que se buscou foi, também, a marca de uma enfermagem engajada nas lutas da reforma sanitária no país e em muitos de seus desdobramentos éticos e técnicos.

Em 1982, 30 enfermeiros participaram do 2º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) que, nos moldes de uma reunião, trazia representantes de cinco Programas de Pós-graduação – entre elas, a Dra. Maria Cecília. No SENPE seguinte (1984), 184 participantes puderam ouvir o que uma líder pode dizer quando tem clareza de seu papel e uma visão avançada sobre a profissão – que a proposta de um corpo de conhecimentos específicos para a enfermagem tem que ser agregada a uma alternativa política que considere o trabalho em saúde em sua complexidade, pois “[...] é no interior da própria prática de saúde e de enfermagem, onde as contradições estão presentes, que se pode vislumbrar as possibilidades [...]”^{1:77}. Este foi o compromisso de sua vida. Quantos de nós hoje podemos olhar melhor para nosso próprio trabalho porque, em algum momento, também fomos tocados por sua lucidez e coragem. Sempre será pouco falar do exemplo deixado por essa admirável enfermeira, professora, pesquisadora. Mas enquanto falarmos sobre “Dimensões do trabalho e da administração em saúde e Enfermagem”, como no caso deste número da revista *Texto & Contexto*, será impossível deixar de render nossa homenagem, carinho e reconhecimento.

Professora Maria Cecília, os poucos trabalhos aqui apresentados são exemplos do que hoje a Enfermagem continua buscando, ainda mobilizada por suas palavras.

Dra. Flávia Regina Souza Ramos

Professor Associado do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Doutora pela Universidade de Lisboa, Portugal. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Líder do grupo de pesquisa PRÁXIS – Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Cidadania, Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIA

1. Almeida MCP. A construção do saber na enfermagem: evolução histórica. In: Anais do 3º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 1984; Florianópolis, Brasil. Florianópolis (SC): ABEn; 1984. p.58-77.